

Sarney defende o papel constitucional do EMFA

27 NOV 1986

27 NOV 1986

ESTADO DE SÃO PAULO

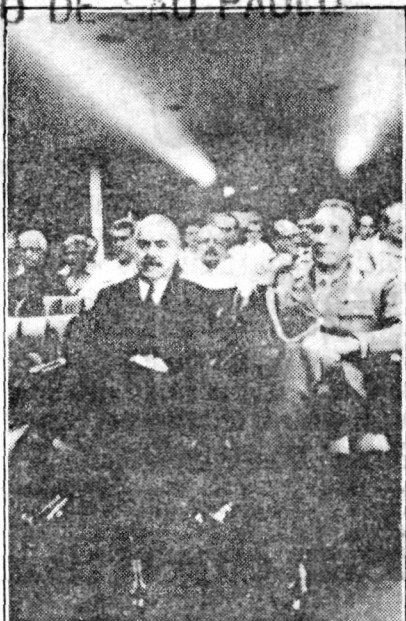
BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Antecipando-se às decisões da Assembléia Nacional Constituinte, o presidente José Sarney advogou ontem a manutenção do papel constitucional das Forças Armadas "na defesa da ordem interna, das instituições democráticas e preparo profissional".

Ao dar estas declarações, à saída do Estado-Maior das Forças Armadas, onde despachou durante três horas, o presidente Sarney fez questão de ressaltar que estas são "destinações que constitucionalmente estão afetas às Forças Armadas". Deixou, contudo, de referir-se à defesa externa, papel que tradicionalmente cabe às Forças de países desenvolvidos.

O polêmico debate em torno do papel constitucional ds Forças Armadas, segundo uma fonte, parece ter sido um dos temas analisados durante o encontro havido ontem no EMFA, cujo ministro-chefe, general Paulo Campos Paiva, assumiu o cargo há pouco mais de um mês, substituindo um almirante-de-esquadra.

A alusão à questão da defesa ou segurança interna — motivo permanente de preocupação dos ministros militares, principalmente depois que foi retirada do anteprojeto da Comissão Afonso Arinos — foi feita pelo presidente Sarney sem que os jornalistas a ela se referissem. Indagado sobre o resultado do encontro havido no EMFA assim o presidente Sarney respondeu: "Estou voltando aqui pela segunda vez, e esta é uma oportunidade de verificar o trabalho que vem sendo desenvolvido de uma ma-



Julio Fernandes
Sarney e o general Denys

neira silenciosa, mas com muita eficácia, em favor do País, justamente no terreno que compete às Forças Armadas: defesa das instituições democráticas, preparo profissional e defesa da ordem interna".

O ministro-chefe do EMFA disse que pela primeira vez o presidente Sarney assistiu a uma demonstração no simulador estratégico, com emprego de tropas terrestres. O general Paulo Campos Paiva explicou que no simulador são testados planejamentos e estruturas à base do emprego de eletrônica, e que para fazer tal operação de estratégia terrestre o EMFA trouxe todo o Estado-Maior da Escola Superior de Guerra.

Armas confiam na democracia

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"É como um segmento da nossa sociedade que as Forças Armadas reafirmam neste momento sua inexpugnável união, um acentuado e amplo respeito e uma irrestrita confiança mútua, projetando-a na figura de seu comandante supremo de hoje, por sabê-lo homem comum, lúdimo e característico representante de todos os cidadãos do nosso povo."

Com estas palavras, os ministros Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, Henrique Sabóia, da Marinha, e Moreira Lima, da Aeronáutica, manifestam hoje ao presidente José Sarney suas "convicções democráticas, seus ideais de soberania e sua repulsa ao sectarismo e à radicalização de todos os matizes".

A profissão de fé será feita em ordem do dia alusiva ao 51º aniversário da Intentona Comunista, levante militar de 1935, que envolveu várias unidades, entre elas o 3º Regimento de Infantaria, da Praia Vermelha. A cerimônia será diante do Mausoléu da Praia Vermelha, onde o presidente José Sarney, ao lado dos ministros

militares e do ministro da Justiça, Paulo Brossard, reverenciará os mortos da Intentona.

A ordem do dia dos ministros militares salienta que no episódio da Intentona Comunista as Forças Armadas brasileiras foram feridas duplamente: "Na sua dignidade militar, por não ter sido permitido aos seus soldados tombar em luta leal e justa, que dá significado consciente ao deramamento do seu sangue; no seu caráter moral, como instituição, por ter abrigado em seu seio, ainda que ocasionalmente, um pequeno grupo que desejava impor à Nação uma ideologia indesejada".

"As Forças Armadas do Brasil — acrescenta a ordem do dia — sempre retrataram na simplicidade de sua gente os costumes, os sofrimentos, os anseios, as lutas e as conquistas de nosso povo. Congregando brasileiros de todos os rincões, de todas as raças, credos e berços, compõem-se de homens comuns, se por comum se entende aquele que sonha, que espera, que clama, que diverge, que trabalha e que persiste sem jamais perder a fé nos valores essenciais da liberdade, da justiça e da soberania."